

18. O caderninho das lembranças  
Está cada dia mais evanescente

Tênue. Frágil.  
Perde músculos e dentes.

Agora, restam apenas  
Traços soltos  
Trêmulos  
Em cujas linhas  
Escrevo “saudades”  
Que vão caindo  
Como piões no ar

19. As longas tardes  
de inverno  
em que ela passava  
a sonhar,  
tecendo fios de cabelo  
com pensamentos  
de pássaros

Avoada!  
DESMIOLADA!

Porque ela era  
“meticulosa”,  
construíra sua doença  
com capricho  
com diligência  
com elegância  
na lentidão das horas  
no silêncio dos dias  
no desenho de estrelas  
Agora, ela levava a doença  
para o médico,  
porque queria vendê-la  
No débito, no pix  
Ou no crediário

E ele teria que procurar uma solução  
inédita  
para um problema imaginário

20. Nas noites escuras,  
Em que meus olhos  
Penetravam na fechadura  
Da porta secreta.

Vi uma sala ampla,  
Arejada, vazia,  
No entanto, entretanto,  
Porém,  
Com “tudo”

21. Ah, como é terrível  
Se descobrir a única  
Desta rua  
Quando ouço  
O repicar dos sinos  
Enterrados  
Num poço  
E soletra  
B A BACH  
Ah!!!  
B E thOuvem?